

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

EMPODERAMENTO DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO¹

EMPOWERMENT OF WOMEN IN AGRIBUSINESS

Isabela Albarello Dahmer², Renata Schwanke Ritter Dahmer³, Igor Albarello Dahmer⁴

¹ Pesquisa livre realizada por egressos e acadêmicos dos cursos de graduação da UNIJUI

² Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

⁴ Acadêmico do curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Nota-se que o agronegócio é um dos poucos setores que não sofreu grandes impactos em razão da pandemia, uma vez que o setor foi o único a fechar o primeiro semestre do ano com a criação de vagas de emprego. É perceptível ainda, que apesar das crescentes mudanças em nossa sociedade, o agronegócio ainda é um setor muito masculino. No entanto, com a medida certa entre força, observação, atitude, pensar e o fazer, a mulher está ocupando cada vez mais as vagas do agronegócio.

Conforme publicado pela revista online Valor Econômico, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, começou a divulgar um estudo em que dedicou-se a entender ao mesmo tempo a presença feminina no campo tanto da porteira para dentro quanto para fora. Entre outras descobertas, a pesquisa constatou que, entre 2004 e 2015, o número de mulheres no agronegócio aumentou em 8,3%.

Cabe ressaltar que a mulher, para ingressar em qualquer área do mercado de trabalho, tem se qualificado, razão pela qual a participação da mulher no agronegócio nos últimos anos, apresenta-se entre os sucessos no setor. Diante da qualificação das mulheres, uma pesquisa recente do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro) mostrou que a participação das mulheres no mercado de trabalho do agronegócio é menor do que na média da economia brasileira; no entanto, o diferencial de remuneração entre homens e mulheres é menor no agro.

O caminho a ser percorrido ainda é muito longo, afinal a mulher sofreu e sofre muita discriminação nas várias áreas em que se insere na sociedade. Não pouco comum são os relatos de abuso psicológico, moral, sexual dentro dos ambientes de trabalho. A discriminação acontece, inclusive quanto a capacidade intelectual para a realização de tarefas. Nesse sentido a pesquisa se propõe a analisar as dificuldades da mulher no agronegócio e as conquistas que ela já realizou nesse campo nos últimos anos.

Palavras-chave: empoderamento econômico; mulheres; agronegócio; igualdade de gênero.

Keywords: economic empowerment; women; agribusiness; gender equality.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

METODOLOGIA

A pesquisa realizada quanto à natureza é classificada como aplicada, quanto à abordagem é qualitativa, quanto aos objetivos qualifica-se como descritiva, quanto aos procedimentos técnicos à pesquisa é considerada como pesquisa bibliográfica. Desta forma, a coleta de dados concentrou-se na seleção de bibliografias relacionadas à temática, para uma reflexão crítica sobre o material selecionado. A partir disso, a análise e interpretação ocorreu de forma qualitativa, para a sistematização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No ano de 2015, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas foram definidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais. Com a Agenda Resolve-se que, entre agora e 2030, os países se comprometem a acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais.

No que tange a pesquisa realizada, temos que salientar as metas para o empoderamento das mulheres e meninas, igualdade de gênero, bem como um crescimento econômico sustentável, inclusivo e trabalho decente para todos, abordados no objetivo 5 e objetivo 8 da referida agenda, como fundamentos para esta análise.

Quanto ao objetivo 5, que se refere a alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres inicialmente colocou-se como meta acabar com todas as formas de discriminação, violência, incluído o tráfico e exploração sexual e de outros tipos, bem como eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais praticados contra mulheres e meninas.

Ainda, reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família. Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Não obstante, prevê o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos. Realização de reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais.

Ao que se refere o objetivo 8, que deverá promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos, notamos que necessitará sustentar o crescimento econômico per capita anual de pelo menos 7% do produto interno

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

bruto nos países menos desenvolvidos.

Ainda, deve-se atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregados e dos setores intensivos em mão de obra. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

Ademais, há que se melhorar a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, bem como empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental. Alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para as pessoas jovens e com deficiência, com remuneração igual para trabalho de igual valor.

Não obstante, deverá se reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação. Ainda, erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, assegurando a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil.

Deve-se ainda, proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalhos seguros e protegidos para todos. Elaborar e implementar políticas para promoção do turismo sustentável que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais. Há que se falar ainda em fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais, expandindo o acesso aos serviços bancários, de seguros e financiamento para todos. Aumentar o apoio da iniciativa de Ajuda para o comércio para os países em desenvolvimento.

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Sabe-se que a luta das mulheres por direitos iguais não é recente. Muito se discutiu e ainda se discute sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho. A luta feminina já conquistou vários espaços no mercado de trabalho, melhorando bastante a qualidade de vida das mulheres, mas ainda há muito o que ser melhorado.

É de conhecimento geral que as mulheres não possuem as mesmas oportunidades que os homens em algumas áreas de atuação. Ademais, além do preconceito de gênero que existe, ainda há dúvidas quanto ao intelecto feminino, quanto a sua capacidade de gestão e de liderança. Ainda, as mulheres tem que lidar com a falta de profissionalismo dos homens, que acreditam que podem assediar as mulheres, tanto psicológica, moral e sexualmente, em seus locais de trabalho.

Se não bastasse todas essas afrontas, ainda há que se falar na diferenciação de salários que as mulheres tem em relação aos homens que ocupam os mesmos cargos dentro das instituições. Para analisarmos todas essas questões, passaremos a analisar os desafios e conquistas das mulheres no mercado do agronegócio.

MULHERES NO AGRONEGÓCIO

As transformações mundiais transformaram também o mercado de trabalho. O Agronegócio, anteriormente dominado pelos homens, abre espaço para a presença feminina. Inclusive, é possível dizer que a presença desta qualificou ainda mais o setor, que vem apresentando grandes

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

crescimentos, mesmo durante o período de pandemia.

Segundo pesquisa apresentada pela GV Agro, o IBGE mostra que no final de 2017, dos aproximadamente 18 milhões de pessoas ocupadas nas atividades associadas ao agronegócio, aproximadamente 11,9 milhões (65,8%) eram homens e aproximadamente 6,2 milhões (34,2%) eram mulheres. É possível perceber ainda, que a distribuição de homens e a de mulheres entre as ocupações formais e informais são semelhantes.

No que tange a qualificação das mulheres, podemos dizer que a grande parte das Universidades de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia estão sendo ocupadas pelas mulheres. Com nível superior no currículo, elas têm ocupado, dentro do mercado de trabalho, vagas como pesquisadoras, professoras, chefes e coordenadoras de multinacionais e ainda sendo proprietárias ou sócias de grandes fazendas. Poucas mulheres que estão no agronegócio são funcionárias ou colaboradoras. Ainda, acrescenta-se que há relatos de mulheres que passaram a gerenciar fazendas antes falidas e que agora possuem um faturamento de 2 milhões de reais por ano.

Outro ponto importante a ser tratado é que o agronegócio, apesar da discriminação entre os gêneros, é o setor onde a remuneração mais equipara-se entre homens e mulheres. Segundo algumas pesquisas as mulheres recebem 99% da renda que os homens recebem na mesma função.

Sabe-se que com as medidas certas, com o empreendedorismo feminino, com a visão de gestão, as mulheres tem se tornado grande líderes do mercado de trabalhado. De tal forma que o empoderamento feminino tem sido crescente, uma vez que já são chefes de família e agora, torna-se também economicamente empoderadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o envolvimento das mulheres na busca de seus espaços. O empoderamento delas é crescente, mostrando que hoje elas são chefes de família, lideranças em seus locais de trabalho. O caminho a ser percorrido ainda é grande, mas nota-se que muito já se avançou nesse quesito.

Da análise da pesquisa realizada, é possível perceber que o caminho que se propõe com a Agenda 2030, se atingidos, garantem um desenvolvimento econômico, bem como da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais, a fim de garantir uma economia sustentável, sólida e digna para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAMER, Luciana; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; ANDRADE, Áurea Lucia Silvia; BRITO, Mozar José de. **Representações femininas da ação empreendedora**: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE, v.1, n.1, jan/abril de 2012. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/14/12>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

EDITORIAL O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE. Mais mulheres no agronegócio. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/viewFile/78251/74955>, acesso em 29 de Julho de 2020.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O outro no trabalho:** mulher e gestão. Revista de Gestão, USP, São Paulo, v. 12, n. 3, p 1-9, julho/setembro 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

MARQUES, José Roberto. **A mulher no mercado de trabalho.** Portal IBC, 22 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/mercado-trabalho/mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 30 de julho de 2020.

NAÇÕES UNIDAS. 17 objetivos para transformar nosso mundo. Agenda 2030. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 29 de julho de 2020.

REDAÇÃO SAFRAES. Presença de mulheres no agronegócio aumenta. Disponível em <https://www.safraes.com.br/agronegocio/presenca-mulheres-no-agronegocio-aumenta#:~:text=O%20Centro%20de%20Estudos%20Avan%C3%A7ados,para%20dentro%20quanto%20pa>. Acesso em 29 de julho de 2020.

SERIGATI, Felipe; SEVERO, Kellen; POSSAMAI, Roberta. A Inserção das mulheres no Agronegócio. Mercado & Negócios. Agroanalysis. Abr. 2018.

Parecer CEUA: 017/19

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350